



SUMMARY

NetQues Project Report Speech and Language Therapy Education in Europe United in Diversity

Network for Tuning Standards and Quality of Education
Programmes in Speech and Language Therapy/Logopaedics
across Europe (NetQues): a multilateral academic and
professional network

26 September 2013

Project No. 177075-LLP-1-2010-1-FR-ERASMUSENWA



**Lifelong
Learning
Programme**

The NetQues project was undertaken with support from the European Union
This project has been co-funded by the European Commission's
ERASMUS Lifelong Learning Programme through the Education Audiovisual & Culture
Executive Agency

This publication reflects the views only of the authors, and the Commission cannot be
held responsible for any use which may be made of the information contained therein

© 2013 by CPLOL/NetQues

All rights reserved

The summary document may be reproduced or transmitted electronically in full or in sections subject to acknowledgment of NetQues.



Resumo do Grupo Executivo do Projeto

Network for Tuning Standards and Quality of Education Programmes in Speech and Language Therapy/Logopaedics across Europe (NetQues)

- i. O projeto *Network for Tuning Standards and Quality of Education Programmes in Speech and Language Therapy/Logopaedics across Europe (NetQues)* resulta de um trabalho multilateral de uma rede académica e profissional no qual participaram 65 parceiros de 31 países europeus. O projeto foi liderado pelo Comité Permanente de Ligação dos Terapeutas da Fala da União Europeia (CPLOL).

- ii. A **Terapia da Fala** é reconhecida globalmente como uma profissão autónoma com regulamentação legal a nível nacional em muitos países. Tal como a União Europeia (UE) se desenvolveu e aumentou em número de membros, também aumentou a legislação que enconraja a mobilidade entre os países e o reconhecimento das qualificações entre os países membros. Este facto provocou a necessidade de avaliar e analisar os programas académicos dentro e fora da UE. Este projeto pretende estabelecer acordo nas áreas comuns na formação académica em Terapia da Fala e também analisar as suas diferenças. Descreve as competências acordadas comuns que são essenciais e desejáveis para o terapeuta da fala recém-licenciado permitindo-lhe exercer a profissão de forma segura e eficiente. O projeto *NetQues* seguiu os princípios do *Tuning* da UE ao analisar os pontos de referência e convergência que servem como “uma plataforma para desenvolver os pontos de referência ao nível da área específica”¹.

¹ González, J. and Wagenaar, R. (2003). *Tuning educational structures in Europe*. Bilbao: University of Deusto. Retrieved 15-06-2013
http://www.relint.deusto.es/TUNINGProject/documentos/Tuning_phase1/ introduction page 1

- iii. As perturbações da fala, linguagem e comunicação têm sido documentadas desde há milhares de anos. Nos finais do século XIX havia, na Europa e fora dela, um corpo de conhecimentos e um número limitado de profissionais envolvidos no estudo e tratamento das perturbações da fala. Desde esses anos, a profissão progrediu para uma área científica e académica independente. Isto é suportado pelo *CPLOL*, organização europeia que congrega uma vasta representação de associações profissionais de terapeutas da fala dos países membros da UE.
- iv. A Terapia da Fala está vocacionada para a comunicação humana e deglutição, seus processos, desenvolvimento e perturbações, e especificamente para a descrição, avaliação e tratamento de voz, fala, linguagem e deglutição. O terapeuta da fala é o profissional totalmente competente para a prevenção, avaliação, tratamento e estudo científico da comunicação humana e das perturbações com ela relacionada.
- v. A atuação da Terapia da Fala mudou ao longo dos tempos fruto das mudanças na sociedade, no pensamento e dos avanços nas áreas académicas relacionadas - medicina, psicologia, linguística, sociologia e educação. Demografia, diagnósticos, avanços tecnológicos, tecnologias da comunicação e mudanças sociológicas influenciaram a área de atuação do terapeuta da fala. Esta área de atuação estendeu-se gradualmente, com a mudança nas prioridades e no foco nos diferentes países da UE.
- vi. O projeto *NetQues* tem por finalidades:
 - . Definir os perfis académico e profissional do terapeuta da fala na União Europeia

. Descrever os objetivos para os programas acadêmicos assim como os resultados finais de aprendizagem que devem ser alcançados (em termos de conhecimentos, capacidades e atitudes)

. Identificar as competências genéricas e específicas que devem ser alcançadas no programa acadêmico.

- vii. Foram recrutados um total de 65 parceiros de entre os 27 países da UE e ainda o Lichtenstein, a Noruega e os candidatos à UE, Islândia e Turquia. Os parceiros pertenciam maioritariamente a instituições académicas mas também foram incluídas algumas associações profissionais. A coordenação do projeto foi realizada pelo parceiro líder, o *CPLOL*, que engloba peritos clínicos e académicos representantes de cada país da Europa. Os parceiros foram alocados em cada um dos seis grupos de GT garantindo uma vasta extensão de especialistas e distribuição geográfica em cada grupo. Os objetivos seguindo a metodologia do processo *Tuning* foram facultados a cada GT. Cada grupo de trabalho ficou responsável por um ou mais elementos do trabalho partilhado entre os parceiros. Foi adotada uma abordagem de pesquisa etnográfica usando uma vasta extensão de participantes peritos como informantes-chave. No sentido de ser alcançada uma visão o mais completa possível desta diversidade e ser possível mapear o atual estado da arte da formação académica em Terapia da Fala, foram realizados dois questionários europeus. Os questionários exploraram a diversidade das qualificações em Terapia da Fala. Os resultados deram informação que permitiu determinar um perfil e os pontos de referência (*benchmarks*) para as competências requeridas para que o recém-licenciado possa exercer a profissão.
- viii. Perfis: os perfis elementares integrando dados dos dois questionários mostram que todos os países exceto dois têm pelo menos um programa académico (e muitos têm consideravelmente mais do que um) levando à qualificação profissional em Terapia da Fala. Os cursos de Terapia da Fala na Europa são tipicamente lecionados nas Universidades,

maioritariamente públicas e predominantemente organizadas em faculdades com outros cursos de saúde relacionados.

- ix. Tipicamente o nível de qualificação que permite o exercício profissional é pelo menos o grau de *bachelor*, atribuído após três anos de formação inicial. O grau de mestrado (qualificação europeia de nível 7) pode ser alcançado após um total de cinco anos de ensino superior (três anos de *bachelor* e dois anos de mestrado). Os programas de doutoramento duram em média três anos. A progressão do *bachelor* para mestrado e depois para doutoramento é possível na maioria dos países da UE. Nos locais em que é usado o *European Credit Transfer System (ECTS)*, por cada ano académico são atribuídos 60 ECTS.
- x. Grande parte dos programas académicos é regulada pelo estado ou pelo governo. A França tem o maior número de estudantes de Terapia da Fala. A Bélgica e a Holanda têm números elevados não esperados, o que possivelmente será parcialmente explicado pela sua captação de estudantes da vizinha Alemanha que procuram o grau de *bachelor* em Terapia da Fala. No entanto, salienta-se que os números divulgados resultam de estimativas uma vez que muitos países não têm estatísticas nacionais dos estudantes por área de estudo.
- xi. Os planos académicos incluem um vasto leque de avaliações incluindo exames escritos, exame prático de competências e exames orais. Sínteses reflexivas de experiências, portefólio de competências, exames clínicos práticos, análise de vídeos e autoavaliação do aluno são também usados. Para além dos estudos académicos todos os cursos incluem prática clínica supervisionada com mentor como uma componente fundamental do percurso para a qualificação e competência profissional. A competência clínica é maioritariamente avaliada pelos supervisores clínicos. Os métodos de avaliação da competência clínica podem diferir grandemente e incluem avaliação escrita, avaliação oral, grelha de observação e avaliação, portefólio ou estudos de caso. Os projetos de

investigação elaborados pelos alunos como parte integrante do curso são necessários em cerca de dois terços dos cursos analisados.

- xii. Competências: a formação académica dos terapeutas da fala exige que estes alcancem e sejam capazes de demonstrar competências que são uma interação complexa entre teoria e prática conjuntamente com um conjunto extenso de padrões necessários para uma prática efetiva baseada na evidência. A característica mais saliente dos resultados gerais, comparando a importância das competências específicas e genéricas necessárias para o início do exercício profissional de Terapia da Fala, foi o nível de acordo entre académicos, licenciados e empregadores.
- xiii. Relativamente às competências específicas, estas são todas relacionadas com avaliação, diagnóstico, tratamento, prevenção e aconselhamento de clientes e pessoas próximas na área das perturbações da comunicação e da deglutição. As competências específicas mais frequentemente referidas como essenciais são as que estão relacionadas com seis áreas identificadas, a citar,: Área de atuação/intervenção, Avaliação e identificação das perturbações da comunicação e das dificuldades de deglutição; Planeamento e implementação da intervenção, Planeamento, manutenção e avaliação dos serviços; Prevenção e Desenvolvimento profissional, formação contínua e responsabilidades éticas específicas.
- xiv. Relativamente às competências genéricas, as competências interpessoais e intrapessoais foram consideradas as mais cruciais.
- xv. Pontos de referência (*Benchmarks*): O conjunto de competências essenciais para o terapeuta da fala recém-licenciado que foram mais citadas pelos grupos inquiridos (*stakeholders*) está listado no anexo 1. Este documento pode ser visto como o acordo da UE sobre os padrões de formação que todos os terapeutas da fala devem ter para exercer a

profissão. Este documento também fornece referências sobre a formação académica inicial em Terapia da Fala e deve ser facultado a todos os programas académicos de Terapia da Fala na Europa. As competências esperadas que foram consideradas essenciais refletem uma gama diversa de níveis de formação cuja vasta maioria culmina nos níveis 6 e 7 do Quadro Europeu de Qualificações².

- xvi. A formação académica em Terapia da Fala na Europa é diversificada, vibrante e em constante evolução. A profissão está em diferentes fases de desenvolvimento em diferentes países. No entanto, existe uma finalidade comum e o profundo envolvimento dos terapeutas da fala e professores de Terapia da Fala de formarem os melhores licenciados que prestem a melhor prática profissional e serviços às pessoas que necessitem de Terapia da Fala. Isto foi verificado ao longo de todo o projeto *NetQues*. Com este nível de envolvimento e conhecimento prevê-se um futuro brilhante para a profissão e para os seus serviços às pessoas que podem beneficiar de Terapia da Fala.

² http://ec.europa.eu/education/policies/educ/eqf/eqf08_en.pdf

CAPÍTULO 7 Competências esperadas e necessárias para os terapeutas da fala recém-licenciados

7.1 Introdução

Promover competências é o objeto dos programas acadêmicos. Como foi referido no capítulo 3, a Terapia da Fala é uma disciplina científica e uma área de atuação complexa. É importante que a extensão de resultados de aprendizagem para o terapeuta da fala recém-licenciado seja descrita de uma forma que inclua a extensão de competências consideradas necessárias. Foi também considerado desejável por todos os peritos consultados que os resultados de aprendizagem enfatizem a integração de diferentes competências na prática, incluindo:

1. As competências técnicas esperadas relativamente a como o terapeuta da fala desenvolve o seu papel;
2. O uso do conhecimento e do saber com uma atitude apropriada e com estratégias de tomada de decisão;
3. O contínuo desenvolvimento pessoal e profissional ao longo da vida.

A competência profissional tem sido muitas vezes descrita em termos de «fazer as coisas certas», «fazer o certo da forma certa» e «a pessoa certa a fazer isso» - ver Descrição da educação médica de Harden (2002)^{2,3} e a introdução aos resultados de aprendizagem do livro de Bolonha da União Europeia de Adam (2006)⁴.

No *Tuning* as competências são descritas como pontos de referência para o desenho e avaliação curricular e não como espartilhos. Elas permitem flexibilidade e autonomia na construção dos currícula. Ao mesmo tempo fornecem uma linguagem comum para descrever os objetivos dos currícula.

² Harden, R. M. (2002a). Developments in outcome-based education. *Medical Teacher*, 24(2), 117-120.

³ Harden, R. M. (2002b). Learning outcomes and instructional objectives: is there a difference? *Medical Teacher*, 24(2), 151-155.

⁴ Adam, S. (2006) An introduction to learning outcomes. In Froment E., Kohler J., Purser L. and Wilson L. (Eds), *EUA Bologna Handbook article B.2.3-1*. Berlin: Raabe.

A metodologia *Tuning* identifica a competência em termos de competências genéricas e competências específicas. Competências genéricas são capacidades transferíveis, ou seja, aquelas capacidades não confinadas à aprendizagem ou à aplicação de um assunto específico. Competências específicas são as que estão diretamente relacionadas com a área específica do saber neste caso a Terapia da Fala.

Para este projeto dirigido à Terapia da Fala, os parceiros acordaram que é mais eficaz para a comparação dos programas académicos focarem-se no que o recém-graduado, isto é o profissional independente recém-licenciado deve ser capaz de fazer.

Competência foi reconhecida e definida, neste contexto, como em outros, o que envolve não só ser capaz de fazer algo, mas também ser capaz de fazer com conhecimento, flexibilidade, usando padrões cognitivos elevados tais como análise e síntese. Também envolve ser capaz de pesquisar, selecionar e usar apropriadamente a informação, isto é, empregando pensamento reflexivo e crítico e ainda escolher a melhor atuação com base na melhor e mais apropriada evidência pelas melhores razões. A competência profissional envolve, assim, um conjunto de capacidades: conhecimento – cognitivo/intelectual, capacidade psicomotora/física e no domínio afetivo, atitudes, sentimentos e emoções.

Consequentemente, o projeto foca-se na identificação das competências específicas (da profissão) que são cruciais para o terapeuta da fala recém-licenciado⁶, servindo para diferenciar os terapeutas da fala de outros profissionais. As competências académicas genéricas também estão incluídas, e são realmente necessárias como os pilares de desenvolvimento das competências profissionais específicas, mas são analisadas separadamente das específicas.

⁶ Recém-licenciado= aquele que completou com sucesso um programa académico de terapia da fala e está preparado para exercer independentemente como terapeuta da fala.

Mais ainda, os resultados apresentados em baixo separam conhecimento, capacidades e atitudes especificamente identificadas pelos diferentes inquiridos ao questionário (ver anexo IV), no sentido de identificar: (1) as competências consideradas essenciais para os recém-licenciados e aquelas consideradas desejáveis para uma prática efetiva e eficiente da Terapia da Fala na União Europeia; (2) o grau de interrelação dos três domínios (conhecimento, capacidade e atitude) que conduzem à competência.

Este projeto descreve a integração específica do conhecimento, compreensão, competências específicas e capacidades usadas pelo terapeuta da fala para exercer de acordo com as exigências que lhe são requeridas no contexto específico da Terapia da Fala (setor da saúde, educação e social). Os objetivos do *NetQues* em relação à perspetiva da Terapia da Fala complementam e assemelham-se aos objetivos do Quadro Europeu de Qualificações (QEQ) (ver tabela 7.1)

Tabela 7.1 Comparação dos objetivos do QEQ com os do NetQues

Objetivos	
QEQ	NetQues
<ul style="list-style-type: none"> • Qualificação mais clara e compreensível entre os diferentes países e sistemas na Europa • Promover a mobilidade dos cidadãos entre os países e facilitar a sua aprendizagem ao longo da vida • Aumentar a transparência da qualificação 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar acordo relativamente aos padrões comuns e referências (<i>benchmarks</i>) para terapeutas da fala recém-licenciados • Facilitar uma maior mobilidade entre os países aos profissionais qualificados • Facilitar o desenvolvimento da profissão • Fornecer orientações sobre a formação académica dos terapeutas da fala em todos os países da Europa às instituições de ensino superior e aos principais interessados (<i>stakeholders</i>) • Garantir aos cidadãos europeus o acesso a um serviço qualificado de terapia da fala

7.2 Método

Como já foi referido no capítulo 5, um grupo de peritos em formação académica em Terapia da Fala criou um conjunto de competências específicas e genéricas depois

de uma extensa análise da documentação existente sobre programas educacionais, normas regulamentares (*regulatory frameworks*), pontos de referência, documentos sobre normas orientadoras (*benchmarking documents*) na Europa, assim como as competências (*based frameworks*) para a Terapia da Fala que inclui informações dos documentos usados nos Estados Unidos da América (ASHA)⁵, Austrália (SPA)⁶, Canada (CASLPA)⁷ e as normas orientadoras (*guidelines*) da IALP⁸.

Os itens propostos foram testados e aferidos usando a técnica de *Delphi* modificada, usando grupos mais extensos de peritos de entre os colegas da formação académica e da prática clínica em Terapia da Fala. Este esforço resultou num conjunto acordado de 60 competências específicas e 38 competências genéricas (ver Anexo IV para os itens do questionário).

As competências específicas estão relacionadas com as seguintes oito áreas:

- área de atuação
- avaliação e identificação das perturbações da comunicação e da deglutição
- planeamento e implementação da intervenção
- planeamento, manutenção e avaliação de serviços
- prevenção
- garantia da qualidade
- investigação
- desenvolvimento profissional, formação contínua e responsabilidades éticas específicas

As competências genéricas estão relacionadas com as seguintes três áreas:

- competências instrumentais
- competências interpessoais e intrapessoais
- competências sistémicas

⁵ ASHA (2009) *Standards and Implementation Procedures for the Certificate of Clinical Competence in Speech-Language Pathology Revised March 2009* American Speech-Language-Hearing Association Retrieved from: http://www.asha.org/certification/slp_standards/

⁶ SPA (2010) Code of ethics. Retrieved from <http://www.speechpathologyaustralia.org.au/library/CodeofEthics.pdf>

⁷ CASLPA (2008) *Canadian Association of Speech-Language Pathologists and Audiologists (CASLPA) Scope of Practice for Speech-Language Pathology*. Retrieved from: http://www.caslpa.ca/PDF/Scope_of%20Practice_SLP_english_2008.pdf

⁸ IALP Guidelines for Initial Education in Speech Language Pathology. *Folia Phoniatrica et Logopaedica*. 2010, 62(5), 210-16.

Um total de 98 competências formou a base para um questionário (em Inglês) que, conjuntamente com um glossário, foi enviado para o parceiro líder em cada país para providenciar a tradução por um terapeuta da fala competente na sua língua nativa e em inglês. O questionário e o glossário foram elaborados em todas as línguas europeias necessárias (24 no total) usando a retroversão para verificação. Finalmente o instrumento -questionário eletrônico *SurveyMonkey*¹¹- foi usado para que os inquiridos respondessem na língua da sua preferência.

O questionário foi enviado para três grupos chave de intervenientes (*stakeholders*) em cada país:

1. Professores e investigadores de cursos de terapia da fala;
2. Recém-licenciados (nos últimos 5 anos) em Terapia da Fala;
3. Empregadores de terapeutas da fala (incluindo gestores de serviços de saúde).

Foi pedido aos inquiridos que avaliassem as competências como:

- não essencial para ser capaz de exercer como recém-licenciado em Terapia da Fala

- desejável mas não essencial para ser capaz de exercer como recém-licenciado em Terapia da Fala

- essencial para ser capaz de exercer como recém-licenciado em Terapia da Fala

Um terapeuta da fala recém-licenciado foi definido como «aquele que completou com sucesso um programa académico de Terapia da Fala e está preparado para exercer independentemente como terapeuta da fala»

Os dados, por exemplo, as respostas ao questionário, foram analisados pelo GT 3 usando o *SPSS*⁹ and *Excel*¹⁰ para obterem a análise descritiva e também a análise

⁹ SPSS Statistical Product and Service Solutions IBM

¹⁰ EXCEL Microsoft for Windows/Mac

¹¹ www.surveymonkey.com (Pro Gold version)

estatística dos resultados de acordo com os diferentes grupos de inquiridos e suas características.

7.3 Resultados e dados-chave

Na data de encerramento da ligação aos *SurveyMonkey* tinham sido recebidas 4383 respostas. Das 4383 respostas apenas 2863 (65%) estavam completas e foram usadas para análise. As 1520 respostas incompletas foram rejeitadas.

1.3.1 As competências específicas mais significativas

As 25 competências específicas mais frequentemente citadas como «essencial» pelos três grupos de inquiridos estão listadas na tabela 7.2. em baixo.

Pode verificar-se que essas competências específicas mais frequentemente citadas como essenciais estão relacionadas com seis das oito áreas identificadas em baixo (ver tabela 7.2), nomeadamente

- Área de atuação
- Avaliação e identificação das perturbações da comunicação e de deglutição
- Planeamento e implementação da intervenção
- Planeamento, manutenção e avaliação dos serviços
- Prevenção
- Desenvolvimento profissional, formação continua e responsabilidades éticas específicas

Assim os inquiridos consideram que a formação inicial em Terapia da Fala deve enfatizar especificamente competências relacionadas com a avaliação, diagnóstico, tratamento, prevenção e aconselhamento para que possa começar a exercer como terapeuta da fala.

Tabela 7.2 As 25 competências específicas mais frequentemente citadas como essenciais

Mais frequentemente citadas como essenciais Descritores das competências específicas	
1.	Pode avaliar, diagnosticar e intervir nas perturbações da fala e da linguagem
2.	Compreende os papéis da profissão e os limites de um terapeuta da fala
3.	Quando necessário encaminha o cliente para outros profissionais no tempo e modo apropriados
4.	Dá <i>feedback</i> apropriado sobre a interpretação dos resultados da avaliação ao cliente e a outros diretamente relacionados, de uma forma facilmente compreensível
5.	Implementa técnicas terapêuticas apropriadas usando os materiais e equipamentos necessários
6.	Produz relatórios orais e escritos dos resultados da avaliação incluindo a análise e interpretação da informação sobre a avaliação
7.	Integra os resultados da avaliação com outra informação relevante para estabelecer objetivos
8.	Respeita o código de ética da organização profissional nacional e/ou as prescritas pelo empregador e/ou governo local ou nacional
9.	Compreende lógicas e princípios subjacentes aos métodos terapêuticos específicos
10.	Discute os resultados de longo-termo e decide, em consulta com o cliente, se a terapia da fala é apropriada ou necessária (inclui pessoas chave nestas discussões)
11.	Identifica as falhas nas informações necessárias para compreender as perturbações dos clientes e procura informação para completar essas falhas
12.	Analisa e interpreta os resultados da avaliação de forma precisa e integra a informação da história do caso e outras fontes de informações relevantes
13.	Toma decisões refletidas para iniciar, continuar, modificar ou interromper as técnicas, tratamentos ou procedimentos selecionados e regista as decisões e raciocínio de forma apropriada
14.	Seleciona e planeia a intervenção terapêutica apropriada e eficiente envolvendo pessoas chave do meio envolvente do cliente
15.	Estabelece relação e facilita a participação no processo de avaliação e diagnóstico diferencial
16.	Prepara o cliente para a alta terapêutica de forma apropriada, chegando a um acordo com o cliente ou outros com ele relacionados sobre o momento exato da alta e segue os procedimentos de alta de forma relevante
17.	Documenta a resposta à intervenção e as mudanças no plano de intervenção
18.	Contribui para a prevenção da ocorrência ou do desenvolvimento de perturbações da comunicação, alimentação ou deglutição intervindo de forma precoce sobre essas perturbações
19.	Identifica a influência de diferentes situações, ambientes ou contextos nos problemas do cliente
20.	Promove o seu crescimento pessoal como terapeuta da fala através de introspeção e do desenvolvimento de capacidades de relação e comunicação interpessoal.
21.	Reconhece o efeito das perturbações no bem-estar psicossocial, estado social e médico do cliente e dos com ele relacionados
22.	Recolhe informação, incluindo dados qualitativos e quantitativos, para avaliar a eficácia da terapia
23.	Compreende os papéis dos outros membros da equipa inter-/trans-disciplinar e elabora o plano de intervenção em consultoria com eles
24.	Mantém registos atualizados, legíveis e corretos de acordo com as regras profissionais e requisitos legais e usa apenas a terminologia aceite
25.	Compreende os conceitos de eficácia e eficiência em relação à intervenção à Terapia da Fala

1.3.2 Características comuns dos intervenientes

Acadêmicos, licenciados e empregadores expressam preferências muito similares relativamente às cinco competências específicas mais votadas de entre as 60 analisadas. Apesar do elevado número de possibilidade de escolhas das competências houve um nível de acordo considerável relativamente às competências percebidas como essenciais ou desejáveis. A tabela 7.3, em baixo, mostra as cinco competências mais frequentemente citadas como essenciais por 206 empregadores, 476 académicos e 2181 licenciados que completaram o seu curso nos últimos cinco anos.

Table 7.3 As cinco competências específicas mais frequentemente citadas como essenciais em cada um dos três grupos de referência inquiridos

Competências específicas mais citadas pelos inquiridos		
Empregadores	Acadêmicos	Licenciados
1. Pode avaliar, diagnosticar e intervir nas perturbações da fala e da linguagem	1. Pode avaliar, diagnosticar e intervir nas perturbações da fala e da linguagem	1. Pode avaliar, diagnosticar e intervir nas perturbações da fala e da linguagem
2. Compreende os papéis da profissão e os limites de um terapeuta da fala	2. Dá <i>feedback</i> apropriado sobre a interpretação dos resultados da avaliação ao cliente e às pessoas com ele relacionados de uma forma acessível	2. Compreende os papéis da profissão e os limites de um terapeuta da fala
3. Dá <i>feedback</i> apropriado sobre a interpretação dos resultados da avaliação ao cliente e às pessoas com ele relacionados de uma forma acessível	3. É capaz de produzir relatórios orais e escritos dos resultados da avaliação incluindo a análise e interpretação da informação da avaliação	3. Quando necessário encaminha o cliente para outros profissionais de forma apropriada e no momento certo
4. Implementa técnicas terapêuticas apropriadas usando os materiais e equipamento necessários	4. Compreende os papéis da profissão e os limites de um terapeuta da fala	4. Dá <i>feedback</i> apropriado sobre a interpretação dos resultados da avaliação ao cliente e às pessoas com ele relacionados de uma forma acessível
5. Quando necessário encaminha o cliente para outros profissionais de forma apropriada e no momento certo	5. Quando necessário encaminha o cliente para outros profissionais de forma apropriada e no momento certo	5. Implementa técnicas terapêuticas apropriadas usando os materiais e equipamento necessários

1.3.2 Competências específicas menos significativas

As dez competências específicas que foram menos citadas pela totalidade dos inquiridos como essenciais para ser capaz de iniciar a prática profissional como terapeuta da fala são expostas na tabela 7.4 em baixo

Table 7.4 As dez competências específicas menos frequentemente citadas como essenciais para um terapeuta da fala recém-licenciado pelo totalidade dos inquiridos (a menor=1)

Menos frequentemente citado como essencial	
Descritor de competência específica	
1.	É capaz de aplicar, registar e interpretar as medidas instrumentais de nasometria/estroboscopia/nasoendoscopia/laringografia/videofluroscopia/timpanometria/ análise acústica
2.	Contribui para o desenvolvimento do saber e da profissão ao desenvolver e publicar investigação e estudos de caso
3.	É capaz de usar análise estatística
4.	Colabora na investigação iniciada ou da responsabilidade de outros
5.	É capaz de aplicar, registar e interpretar as medidas instrumentais de audiometria
6.	Faz sugestões para desenvolver ou adquirir novos recursos ou introduz novos métodos
7.	Avalia os instrumentos de avaliação formal e não formal, os recursos e métodos de intervenção em relação à investigação atual
8.	Participa e faz tutoria de estudantes da profissão desde que tenha experiência e preferencialmente treino
9.	Contribui para a prevenção da ocorrência ou desenvolvimento de perturbações da comunicação, alimentação e deglutição através da educação do público e de outros profissionais
10.	Contribui para a produção de informação que garanta a qualidade dos programas académicos

Obviamente que estas competências requerem experiência pós-qualificada no campo da Terapia da Fala e por isso não foram citadas como essenciais para o terapeuta da fala recém-licenciado.

1.3.3 Competências genéricas mais significativas

As 25 competências genéricas mais frequentemente avaliadas como «essencial» pelos três grupos de inquiridos são expostas na tabela 7.5 em baixo.

Considerando as 38 competências genéricas, todos os itens na área das competências interpessoais e intrapessoais incluídas no questionário estavam entre as 25 que foram mais citadas como essenciais por todas as categorias dos inquiridos. De entre as 10 competências genéricas mais frequentemente citadas como essenciais estão as relacionadas com as competências intrapessoais tais como demonstração de um comportamento que é honesto, sincero e fidedigno assim como a capacidade de autocrítica e reflexão sobre o seu desempenho. As competências interpessoais mais citadas foram a capacidade de dar *feedback* preciso de forma compreensível e sensível, de estabelecer empatia com clientes e colegas seguidas das competências sistémicas e instrumentais que modo geral foi considerado menos importante.

Para resumir, os resultados demonstram que as competências genéricas interpessoais e intrapessoais foram consideradas as mais cruciais. Por isso, estas competências genéricas devem ser cuidadosamente promovidas na formação inicial no sentido de preparar o terapeuta da fala para a prática. Depois destas competências pessoais, que são definitivamente altamente relevantes, são principalmente as competências instrumentais que parecem ser percebidas como essenciais.

Tabela 7.5 As 25 competências genéricas mais frequentemente citadas como essenciais para a totalidade dos inquiridos

As 25 mais frequentemente citadas como essenciais	
Descritor de competência genérica	
1.	Demonstra um comportamento honesto, sincero e fiável
2.	Demonstra capacidade de autocritica e reflete sobre o seu desempenho
3.	Dá <i>feedback</i> correto de modo compreensível e sensível
4.	Tem uma relação empática com clientes e colegas
5.	Toma a responsabilidade pelo desenvolvimento do seu conhecimento e competências ao longo da vida
6.	Demonstra atitude positiva e proatividade
7.	É capaz de obter informação sobre os informantes de forma eficiente e afável
8.	Usa capacidades e materiais adequados na comunicação da informação e nas instruções escritas, orais e visuais
9.	Adapta o seu comportamento e abordagens para se ajustar a novas situações
10.	Identifica o fator importante num problema e sugere soluções possíveis
11.	Expressa a solução/decisão preferível de forma compreensível e assinala as ações concretas necessárias
12.	Respeita a diversidade e multiculturalidade
13.	Usa o conhecimento, tal como identificação dos fatores importantes num problema, as suas possíveis soluções e riscos associados para selecionar a solução mais apropriada para as circunstâncias específicas
14.	Demonstra resiliência na adaptação às exigências da profissão num sentido que permita manter a autoestima e gerir o stress
15.	Demonstra capacidades sociais como assertividade, cooperação e negociação
16.	Analisa informação para tirar as conclusões apropriadas e reconhece as implicações dessas conclusões
17.	Sintetiza a informação das diferentes fontes para selecionar um curso apropriado de ação ou para responder a uma questão
18.	Aplica os princípios éticos e legais na gestão da informação e protege a integridade, fiabilidade e autenticidade dos registos
19.	Identifica os riscos ou perigos associados a cada solução possível
20.	Divide as tarefas em passos concretos e estabelece prazos com objetivos realistas tomando em consideração todas as outras obrigações
21.	Trabalha independentemente
22.	Alcança objetivos ou fornece produtos de trabalho nos prazos estabelecidos
23.	Faz pesquisa da literatura científica para encontrar a informação mais relevante para responder a uma questão
24.	Formula soluções originais e criativas para situações novas
25.	Recolhe informação usando vários métodos que incluem revisão da literatura, entrevista, questionários e observação

1.3.4 Características comuns dos grupos de referência inquiridos

Tal como na avaliação das competências específicas, académicos, graduados/licenciados e empregadores apresentam preferências similares considerando as 5 mais assinaladas de entre as 38 competências avaliadas. Existiu

por isso um considerável nível de acordo sobre as competências genéricas percebidas como mais importantes.

A tabela 7.6 apresenta as cinco mais assinaladas por 206 empregadores, 476 académicos e 2181 licenciados que completaram a sua formação inicial nos últimos 5 anos.

Table 7.6 **As cinco competências genéricas mais frequentemente citadas como essenciais em cada um dos três grupos de intervenientes**

Competências genéricas mais citadas pelos intervenientes		
Empregadores	Académicos	Graduados/Licenciados
1. Demonstra um comportamento honesto, sincero e fiável	1. Dá feedback correto de modo compreensível e atencioso	1. Demonstra um comportamento honesto, sincero e fiável
2. Dá feedback correto de modo compreensível e atencioso	2. Demonstra um comportamento honesto, sincero e fiável	2. Demonstra capacidade de autocrítica e reflete sobre o seu desempenho
3. Têm uma relação empática com clientes e colegas	3. Demonstra capacidade de autocrítica e reflete sobre o seu desempenho	3. Têm uma relação empática com clientes e colegas
4. Toma a responsabilidade pelo desenvolvimento do seu conhecimento e competências ao longo da vida	4. Têm uma relação empática com clientes e colegas	4. Dá feedback correto de modo compreensível e atencioso
5. Demonstra capacidade de autocrítica e reflete sobre o seu desempenho	5. Usa apropriadamente <u>os padrões/as capacidades e materiais na comunicação da informação e instrução/educação escrita, oral e visual</u>	5. Toma a responsabilidade pelo desenvolvimento do seu conhecimento e competências ao longo da vida

1.3.5 **As competências genéricas menos citadas**

As dez competências genéricas menos citadas como essenciais para poder iniciar a prática de Terapia da Fala estão listadas na tabela 7.7. em baixo.

As competências sistémicas são habitualmente consideradas como desejáveis ou não essenciais. Isto é, oito de dez competências que não foram consideradas essenciais são competências sistémicas. É claro que ser capaz de escrever documentos profissionais, artigos científicos e fazer apresentações profissionais numa língua estrangeira (que geralmente implica pesquisa da literatura) não será

tipicamente avaliado como um requisito para inicial a prática como terapeuta da fala, mas será com certeza mais necessário à medida que a carreira de terapeuta da fala progride.

O resultado de que ser capaz de ler e compreender documentos, artigos científicos e fazer apresentações profissionais numa língua estrangeira, e uso de uma língua estrangeira são duas das competências genéricas menos citadas como essenciais ou desejáveis pode estar relacionado com a realidade de que a maioria da literatura científica da profissão é escrita em inglês e que por isso os grupos de referência inquiridos em países de expressão inglesa (ou noutros onde é amplamente usado) considerem menos essencial especificar que um terapeuta da fala recém-licenciado é capaz de compreender ou expressar-se numa língua estrangeira.

Table 7.7 As dez competências genéricas menos frequentemente citadas como essenciais pelo número total de inquiridos

Menos frequentemente citadas como essenciais	
Descritores de competências genéricas	
1.	É capaz de escrever documentos profissionais, artigos científicos e fazer apresentações profissionais numa língua estrangeira
2.	Desenha e implementa um projeto de investigação para responder de modo efetivo a uma questão específica
3.	Dirige outros de forma apropriada
4.	Gere outros para conseguir consenso
5.	Educa os recém-chegados e os outros membros da equipa
6.	Usar aplicações de e-learning e adaptar-se às novas tecnologias educativas
7.	É capaz de ler e compreender documentos profissionais, artigos científicos e apresentações profissionais numa língua estrangeira.
8.	É capaz de se envolver em novas tarefas ou seguir um percurso difícil de ação se necessário
9.	Educa e treina de forma apropriada outros profissionais ou pessoas significativas relacionadas com os clientes
10.	Avalia a metodologia, resultados e analisa os resultados de projetos de investigação para julgar do seu valor

7.4 Discussão e implicação dos resultados

É claramente evidente que as competências específicas relacionadas com a avaliação, diagnóstico, tratamento, prevenção e aconselhamento na área das perturbações da comunicação e da deglutição são cruciais e devem ser enfatizadas na formação académica inicial em Terapia da Fala. Académicos, licenciados e empregadores mostram um elevado grau de acordo quanto às competências ser capaz de avaliar, diagnosticar e intervir nas perturbações da fala e linguagem como essenciais para o terapeuta da fala recém-licenciado poder iniciar a prática profissional. Apesar de ter existido um forte acordo nas competências específicas requeridas, também existiu alguma variabilidade entre os grupos no que diz respeito às prioridades relativamente às 60 competências específicas. Por exemplo os académicos colocaram uma importância ligeiramente superior em itens como consegue produzir relatórios orais e escritos dos resultados da avaliação, incluindo análise e interpretação da informação da avaliação enquanto os licenciados e empregadores citaram mais frequentemente compreende os papéis da profissão e os limites de um terapeuta da fala.

No que diz respeito às competências genéricas, competências interpessoais e intrapessoais são mais frequentemente consideradas essenciais para a formação académica inicial em Terapia da Fala e por isso devem ser cuidadosamente promovidas na formação académica inicial. As competências instrumentais são consideradas quer essenciais quer desejáveis enquanto as competências sistémicas ligadas à gestão e investigação são consideradas na melhor das hipóteses desejáveis mas não essenciais para o terapeuta da fala recém-licenciado.

Igualmente, a competência genérica de *empatia com clientes e colegas* foi também frequentemente citada como essencial por licenciados e empregadores (em terceiro), ligeiramente menos frequentemente citado por académicos (em quarto).

Também há algumas outras variações entre grupos. Empregadores e graduados citam a competência de *assumir responsabilidade pelo desenvolvimento do seu próprio conhecimento e competências ao longo da vida* como essencial para iniciar a prática como terapeuta da fala mais frequentemente do que os académicos. Os

acadêmicos citaram mais frequentemente *usa competências apropriadas, eficazes e materiais de comunicação escrita, oral e visual e instruções* do que empregadores e graduados. Esta variação pode refletir as percepções de cada categoria de inquiridos sobre a importância relativa de quando estas competências genéricas chave devem ser demonstradas no desenvolvimento dos terapeutas da fala.

As diferenças também podem ser atribuídas às diferentes expectativas quanto à importância relativa de certas competências emergentes, por exemplo as relacionadas com atividades de investigação. As expectativas são as de que um terapeuta da fala recém-licenciado possa ser capaz de demonstrar alguma competência nesta área – mas o nível poderá variar. As expectativas também poderão refletir o nível de entrada e o tipo de programa(s) disponível(eis) nesse país. Do inquérito por departamentos foi evidente que as quantidades relativas de tempo e profundidade no estudo de métodos de investigação entre programas varia consideravelmente. Tal como poderia ser esperado, os inquiridos académicos deram mais ênfase no conhecimento base (competências fundamentais), enquanto os empregadores pareceram mais preocupados com as competências demonstradas pelos terapeutas da fala.

7.5 Conclusões

7.5.1 Teoria e prática

A formação académica dos terapeutas da fala obriga a que atinja e seja capaz de demonstrar competências que são uma interação complexa de teoria e prática em conjunto uma vasta extensão de capacidades necessárias para uma prática baseada na evidência efetiva. A natureza da profissão e da ciência da Terapia da Fala exige um programa de educação/académico inicial em Terapia da Fala que permite, a aquele que o completa com sucesso, alcançar uma série de competências específicas e genéricas que o permitem atuar de forma segura e eficiente na sua profissão. A característica mais desafiadora (mas também tranquilizante) dos resultados globais comparando a importância dadas

competências específicas e genéricas necessárias para iniciar a prática em Terapia da Fala, foi a extensão de acordo entre académicos, licenciados e empregadores.

As competências específicas são todas as que estão relacionadas com a avaliação, diagnóstico, tratamento, prevenção e aconselhamento de clientes e todas as outras significativas na área das perturbações comunicativas e de deglutição. As competências genéricas particularmente relevantes para o recém-licenciado estão relacionadas com as competências interpessoais e intrapessoais. Atitude e capacidades pessoais como empatia e compreensão são essenciais para ser eficiente nas relações terapêuticas com clientes e colegas, para recolher informações sobre o cliente e avaliações baseadas na evidência clínica.

7.5.2 *Aprendizagem de ou através de ensino clínico*

Os locais de prática clínica, supervisionados e mentoria, são cruciais para promover um ambiente em que o estudante de Terapia da Fala pode aprender, praticar e desenvolver as competências necessárias para se tornar um profissional qualificado. A qualidade e duração dos locais devem ser cuidadosamente planeadas para permitir que o estudante de terapia da fala desenvolva a necessária especialização através da reflexão, compreensão da complexidade da correta decisão clínica baseada na recolha e análise da evidência em cada situação. Assim, verificamos também pelo modo como os planos de estudo em Terapia da Fala estão desenhados na Europa e internacionalmente (ver capítulo 6) que a norma é incorporar o ensino clínico em situação real de clínica. Apesar da quantidade de horas «dentro de casa» e trabalho baseada na evidência poder variar consideravelmente existe um acordo universal que é um fator essencial e que deve ser cuidadosamente estruturado dentro do processo de aprendizagem.

7.5.3 *Benchmarks para a educação em Terapia da Fala: Padrões europeus para a prática*

O conjunto de competências essenciais para o recém-licenciado terapeuta da fala que foram mais frequentemente citados pelos grupos de referência inquiridos é

apresentado no anexo I. Este documento pode ser considerado como os padrões acordados na União Europeia que qualquer terapeuta da fala deve ter para poder exercer a profissão. Também fornece os padrões para a formação inicial em Terapia da Fala e deve ser seguido em todos os programas educacionais de terapia da fala na Europa.

7.5.4. Adequação para a prática, adequação para o objetivo e adequação para o futuro

Tendo demonstrado competências elementares e qualificação, o novo clínico atinge o estatuto de estar preparado para uma prática independente. No entanto a aprendizagem ao longo da vida e o desenvolvimento profissional serão ainda cruciais para o desenvolvimento futuro e manutenção atual e apropriada de tudo o que um terapeuta da fala faz na sua prática profissional.

Isto deve ser conseguido ao longo da carreira e nos anos recentes de pós-qualificação o terapeuta da fala beneficiará grandemente do suporte de um ambiente de trabalho com mentoria que o permita atingir isso. Como foi referido anteriormente a Terapia da Fala é uma profissão dinâmica em constante evolução que precisa de se adaptar para responder às necessidades da sociedade e incorporar os novos avanços científicos e tecnológicos, por isso o desenvolvimento profissional contínuo é fundamental para o profissional terapeuta da fala qualificado ser capaz de responder corretamente aos objetivos e à prática. Neste sentido as competências elementares requeridas para a entrada na profissão não devem ser consideradas intemporais e pelo contrário devem ser revistas e atualizadas através e procedimentos robustos que reflitam o desenvolvimento educacional e profissional.

Nota – o presente documento é um resumo do documento final do Projeto *NetQues* que pode ser consultado em www.netques.eu em inglês. A tradução do resumo para o Português Europeu é da responsabilidade do líder para Portugal (Parceiro 55, Escola Superior de Saúde do Alcoitão, representado por Isabel Guimarães), tendo sido revista pelos parceiros 56 (Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal, representado por Helena Germano) e 57 (Escola Superior de Saúde da Universidade Fernando Pessoa, representado por Eva Antunes), e ainda por Paula Correia (Escola Superior de Saúde Egas Moniz).